

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs a linha.

Repetições..... 20 rs a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

## A carestia do pão

Continua o ministerio a vêr-se embaraçado na resolução do importante problema economico—o imposto sobre as farinhas e o augmento do preço do pão. De toda a parte surgem difficuldades gravissimas, as quaes o ministro da fazenda, com todas as suas artilherias, não pôde conjurar.

Este novo imposto teve unica e exclusivamente por fim dar protecção á agricultura nacional, satisfazer as justas reclamações dos pobres lavradores. Elles pediam que o governo os protegesse contra a invasão sempre crescente dos trigos e farinhas estrangeiras, por virtude da qual ficavam sem venda no nosso mercado os trigos produzidos no paiz. O imposto, pois, devia, satisfazer a tal fim e não deixando tambem de attender aos interesses da grande classe dos consumidores.

Embora na resolução do problema os dois factores devessem ser ponderados, o sr. Marianno de Carvalho julgaou necessario para o seu partido considerar tambem os interesses politicos não sobrecarregando os grandes industriaes. As fabricas de moagem não foram isentas de favor, e o imposto recahiu com todo o seu peso sobre a numerosa classe dos padeiros.

Resaltaram á primeira vista todos os inconvenientes da lei tributaria, e as reclamações, justamente fundadas, não se fizeram esperar. Era enorme o gravame para os padeiros e estes haviam de o fazer incidir sobre os consumidores. Como em Lisboa o consumo do pão de trigo é geral ali se movimentou desde logo a questão e ali pode ser apreciada em todo a intensidade.

Recahindo o imposto sobre as

fabricas de moagem, que tinham merecido especial attenção ao ministro, transmittindo-o os padeiros sobre os que consumiam o pão, e não querendo o ministro arcar com odio popular proveniente da carestia de um dos generos mais essenciaes á vida, procurou meio de illudir a questão, procurou meios não para conciliar os legitimos interesses de todos, mas para sacrificar aquelles que poderiam fazer-lhe politicamente menos mal. Assim foram os padeiros os votados ao sacrificio porque eram menos ricos do que os moageiros e menos numerosos do que os consumidores.

E para que o plano do ministro licesse execução inventaram-se para Lisboa as padarias municipaes, que vivem por enquanto e viverão talvez para sempre no rol dos esquecidos. As padarias municipaes eram os espantalhos que o sr. Marianno de Carvalho collocou em frente dos padeiros de Lisboa para que estes não augmentassem o preço do pão, não pedissem aos consumidores o augmento que o Estado d'elles exigia.

Se houvessem porém padarias municipaes em Lisboa não as poderia haver nas outras terras do paiz: e se o preço do pão fixado ali pela concorrência d'esses estabelecimentos não augmentava, augmentaria em todas as outras partes. De maneira que as padarias municipaes abertas somente na capital constituíam uma excepção e uma violencia odiosissima, apenas com fundamento nos interesses politicos do sr. Marianno de Carvalho. Por isso ellas só viveram o tempo que vive uma idéa condemnada desde o principio—a viverem no papel.

Mas a sua curta existencia provou-nos superabundantemente quanto vale esse imposto tendo em attenção o fim a que mira.

Tributaram-se as farinhas para proteger a agricultura nacional,

para levar os moageiros a comprar o trigo que produzimos. Via-se porém que, apesar do imposto, as compras do trigo nacional eram sempre as mesmas e nem o preço d'esse trigo augmentava. Onde estava pois o erro? Na falta da protecção de certo não era, porque protecção existia agora e as condições economicas dos lavradores nem por isso melhoram. O erro provinha da propria natureza do genero que se não prestava á panificação como o trigo estrangeiro, ou as farinhas melhoradas por processos que não applicamos por enquanto á moagem dos trigos nacionaes. A experiencia mostra que, fabricando o pão, o padeiro apenas pode empregar uma parte demasiada insignificante de trigo do paiz; e d'ali resulta que embora o imposto sobre a farinha ou o trigo estrangeiro augmente, augmentará o preço do pão e não o consumo do nosso trigo e por isso o seu preço.

Isto mesmo se vê das medidas ultimamente tomadas pelo sr. Marianno de Carvalho.

Querá a principio que as suas padarias municipaes consumissem o trigo nacional; e annunciou uma grande compra, um grande concurso entre os lavradores. A este concurso foram apenas pequenos lavradores, offerecendo quantidades exiguas pelos antigos preços. Como os preços parecessem ao sr. Marianno muito altos e por tanto este seu plano falhasse, propalou que o sr. conde de Burnay tinha mandado para o Alemtejo um agente com o fim de prometter aos lavradores avultados compras por preços vantajosos, e d'este modo transtornar o concurso projectado. Foi tão prompto o desmentido, como o foi o abandono do plano.

Por bastante tempo viram-se as padarias municipaes só nas columnas do «Diario Popular»; mas d'ahi continuava o sr. Mariano a

ensarilha-las sobre os cabeças dos miseros padeiros. Contudo essa ameaça constante cessava de causar medo, e os padeiros impunham ao ministro ou a eliminação do imposto ou o augmento do pão, confiados já no mallogra por completo dos planos que viam tornar-se illusorios, risiveis mesmo. Entretanto da contenda na imprensa appareciam os sophismas que ao principio tinham causado medo, e agora desfeitos mostravam quanto valiam.

O sr. Mariano de Carvalho lembrou-se então de outro expediente. Para as padarias municipaes compraria farinhas estrangeiras porque eram melhores porque eram mais baratas, e entregue o fornecimento a um syndicatito lucrariam os amigos algumas dezenas de contos—lucrariam as padarias e lucrariam os socios do ministro.

Mas, sendo assim, para que servia o imposto? Não foi este creado somente para proteger a agricultura nacional e por isso para dar sahida aos nossos trigos prejudicados pela concorrência dos trigos farinhas estrangeiras? Parece que não: parece que esse imposto teve apenas em vista dar ao thesouro mais alguns contos de reis e crear alguns syndicatos como os muitos estabelecidos á sombra da protecção do ministerio nos ultimos tempos.

Pois se os padeiros se negam, por não poderem, a empregar na panificação o trigo nacional em totalidade ou em menor quantidade, preferindo pagar o augmento do imposto que depois fazem incidir sobre o consumidor: se é o proprio ministro que nas suas padarias consome exclusivamente a farinha estrangeira depois de estabelecido e pago o imposto; que protecção recebem a lavoura? Que vantagem tirou o paiz de mais essa extorsão?

Tirou a vantagem de uma lucta em que se tem empenhado uma parte da capital, a incerteza

nas transacções, emfim um estado anormal que sempre traz prejuizos ao commercio e a uma industria importantissima.

Apesar de todos os expedientes, de todas as *habilidades* do ministro ninguém poderá impedir que o preço do pão augmente, se permanecer o imposto.

Em toda a parte os padeiros cobram-se do imposto que lhes lançaram e não os podemos stigmatizar por isso. Nas terras em que o pão deve ter um certo peso augmenta-se o preço. E este um dos modos porque se faz incidir o imposto sobre o consumidor.

Extremamente feliz em todas as medidas propostas o sr. Marianno de Carvalho vê que cada uma d'ellas levanta contra si os seus proprios collegas e especialmente o seu rival o sr. José Luciano de Castro. Como no monopólio dos tabacos, na revolução d'este problema o sr. José Luciano collocase ao lado dos padeiros contra o seu collega, d'ali nascem as fundas divergencias, o ministerio em crise.

## Administração Municipal

Está a findar o segundo anno de gerência da actual vereação. Que se tem feito? que obra ou melhoramento de importancia se realisou no concelho? Nada, nenhuma.

Muitas promessas, muitos planos que apenas ficaram no papel, porque o dinheiro se sumiu, ninguém sabe por onde.

A alliação de empregos que foi necessario crear para satisfazer a compromissos eleitoraes, para pagar aos cateteiros e aos intri-

## FOLHETIM

### A CAVERNA DO EXCOMMUNGADO

Alguns raios de sol estavam ainda presos aos cumes dos montes mais elevados, e as profundidades dos valles iam, pouco e pouco, sendo envolvidas pelas sombras.

Eu seguia por aquelles correos abaixo, de espingarda ao hombro, e bastante desconsolado com a minha vida. Uma tarde inteira de grande massada, por aquelles esteves, sem ter matado, nem mesmo encontrado, qualquer peça de caça em que saciasse a minha cobiça de caçador curioso! Mas de repente vejo mexer uma manta de lentisco, e saltar d'ella um coelho. Que magnifico coelho! Parecia não ter dado noticia de mim e ia aos saltos, aos saltos, de orelhas espedadas, encaminhando-se para o

fundo do valle, onde se levantavam uns rochedos enormes.

Eu tinha aperrado a minha espingarda e já, por duas vezes, a tinha posto á cara, mas o maldito com os seus saltos em zigue-zagues escapava-se sempre, e eu suava por todos os poros. Finalmente deu um salto maior, e entrou dentro de uma enorme caverna. — Não escaparás! disse eu indignado, e ia tambem entrar na caverna quando ouço dizer:

— Não entre, sr. caçador!

— Porque? perguntei eu de veras admirado, sem saber a quem interrogava.

— Porque essa caverna é a do excommungado, e quem lá entra já pode ter a certeza que antes de um anno findo, lhe succederá desgraça!

Olhei então e vi que se ia aproximando, sahindo de traz de uma rocha, um homem alto, de barba completamente branca, empunhando um grosso cajado, e trazendo ás costas uma manta de

riscado e um alforge, e enfiada no braço uma caldeira de cobre. Um verdadeiro typo de pastor de cabras, algarvio.

— Salve-o Deus! disse-me elle quando chegou onde eu estava.

— Deus o salve! respondi. Que historia é essa da caverna do excommungado? perguntei cheio de curiosidade.

— É uma historia verdadeira, senhor. Essa historia succedeu nos meus tempos de rapaz, e toda a gente por aqui a sabe. O senhor não é cá dos sitios?

Sou d'aqui a umas cinco leguas.

— Pois admira que o senhor a ignore. Ella deu brado por todo esse Algarve. Já lá vão uns bons quarenta annos!

— Se vocemecê não se incommodasse pedia-lhe m'a contasse.

— Nada, não me incomoda. Já tenho as cabras no curral, e por isso estou ás suas ordens.

O senhor vai ouvir uma pequena historia, e por ella verá

que isto de partidos é o demonio que cega os homens, e leva-os a praticar grandes maldades, Homens conheci, no meu tempo de rapaz, a quem todos julgavam uns santos, mas que se tornaram uns demonios, quando foi a guerra de D. Miguel, com o irmão. Houve tal, que, depois de ter matado um malhado, ia dar graças a Deus, por lhe ter deparado tão boa fortuna! Emfim, o sol está quasi posto, e, antes que seja noite de todo, vou contar-lhe o que ha a respeito d'esta caverna. Como homem honrado, que me preso de ser, dou-lhe a minha palavra que não lhe contarei senão a verdade. O senhor poderá tirar informações. Não ha homem do meu tempo, por esses sitios, que não saiba a historia que vou contar-lhe.

Pelos fins de junho do anno de 1883, a que nós os camponezes, chamamos o anno do *barulho*, desembarcou, nas praias de Cacella, vindo do Porto, com muita tropa o duque de Terceira. Apenas cons-

to em Faro o desembarque da divisão expedicionaria, o general realista conde de Mollélos, deu ordem para as suas forças retirarem para o Alemtejo, de forma que, em muito pouco tempo, o duque da Terceira, fazia proclamar, em quasi todo o Algarve, rainha de Portugal, a sr.ª D. Maria II, não sendo necessario derramar uma gota de sangue.

O duque seguiu logo para o Alemtejo, entrando em Lisboa a 24 de Julho, mas deixando atraz de si os povos revoltosos pois que, se alguns de boa vontade abraçavam as ideias liberaes, outros, pelo contrario, permaneciam aferrados ás suas antigas opiniões, do que resultou a guerra civil que tão desastrosa foi a todo o reino.

Entre os que ficaram fieis ao regimen, estavam o prior de S. Bartholomeu de Messines, e o seu coadjutor, os quaes apenas souberam que a divisão liberal se dirigia aquella povoação, fugiram

guistas o preço do seus crimes, sorve grande parte das receitas municipaes. Em toda a parte ha zeladores que nada fazem e que ninguem sabe quando foram nomeados; ha empregados na secretaria, perfeitamente dispensaveis e que nunca alli vão; ha mestres d'obras que usufruem o seu ordenado sem qualquer incommodo.

Prometteram para o corrente anno cumprir algumas promessas feitas quando opposição, disseram que haviam de realizar melhoramentos. Pois este anno farão tantas obras como fizeram no anno passado e o cofre camarario continuará na mesma penuria, porque o numero de affectos a remunerar é sempre o mesmo e as receitas diminuíram em alguns centos de mil reis.

Uma gerencia desastrada e inepta marcará a passagem do grupo limonada pelas cadeiras senatorias do concelho—inepta no modo porque se administram as receitas, desastrada nas vinganças mesquinhas que teem posto em pratica.

Era má—diziam a administração anterior; pois bem, essa administração mostrou sempre que era economica dotando annualmente o concelho com obras importantes onde se gastavam sommas consideraveis, e no fim essa vereação deixou em cofre um saldo.

E contudo viveu em circumstancias muito mais dificeis, teve de gastar grandes receitas em reparações de obras que hoje já não carecem d'ellas. A estrada do Furadouro, por exemplo que todos os annos assoreava pedia se fizesse com ella grande despesas e ha dous annos não tem sido preciso empregar em semelhante trabalho uma só pessoa.

Nem nós nos admiramos de que as receitas municipaes não cheguem para dotar o concelho com melhoramentos. Foram mui grandes os compromissos tomados, lançou-se muita gente no crime estimulando-a com promessas de empregos; é evidente por isso que os directores, os capitães de tal grupo deviam ser consequentes dando empregos, entregando pequenas empreitadas, deixando á vontade roubar nas Estrumadas, aos instrumentos dos seus crimes.

Pois não é verdade que uma politica que principia por crimes deve terminar por crimes?

deixando as suas ovelhas sem pastor.

Apenas o governador do bispado soube d'esta deserção mandou para ali o padre João da Matta, que então estava na villa de Loulé, homem d'um comportamento exemplar, adornado de virtudes, que o tornavam geralmente bemquisto.

A esse tempo já havia reunidos nas terras proximas alguns bandos de guerrilhas, que capitaneados pelo celebre guerrilheiro *Bemechido*, começavam a invadir algumas povoações, e a vingarem-se nos *malhados*.

O padre João da Matta, professava as ideias liberaes, e constando-lhe um dia que os guerrilhas vinham descendo a serra a caminho de S. Bartholomeu, e receiando d'elles alguma aggressão, fugiu para a freguezia de Salir, onde morava um compadre seu, a quem João da Matta tinha dispensado, em tempos muitos, e grandes beneficios, por esperar

Volta agora a insistir-se em que a camara tem já elaborado o projecto da reforma dos Paços do Concelho e que sendo approvada, será logo posto em execução. Diz-se até que os trabalhos irão começados dentro de breve praso.

Creemos que a reforma dos Paços do Concelho terá o mesmo destino que o caminho de ferro do Furadouro que já devia estar concluido em maio; mas do qual ainda agora estamos á espera com greve risco de ficar na massa dos impossiveis.

Para tal obra seria necessario grande capital e esse não existe porque a voracidade limonada tem sido muita. Do producto da venda dos bens municipaes tambem os actuaes vereadores não tiram, porque, para vender uma parcella mesmo diminuta dos bens do concelho, exige se da parte dos admiistradores um bom nome, uma honradez inconcussa e provada!—os vereadores devem ser honrados e tidos por isso, de contrario levantarão contra o projecto esse massa enorme de pescadores accustomed a usufruirm o que é do municipio, convictos depois das arruaças, de que ninguem terá força para os conter. Vedado esse recurso ficria o do emprestimo, o do emprestimo com todos os seus encargos, augmentando o onus das despesas ordinarias do concelho.

Contrahido o emprestimo é absolutamente necessario crear receita correspondente aos juros que annualmente se vencem; se não quizermos vêr o concelho ir-se todos os annos afundando de mais e mais em circumstancias precarias. E o augmento de receita só se pode ir buscar ao augmento das contribuições. Mais alguns reaes sobre o vinho e sobre a carne e ter-se-ha satisfeito tudo, com pequena difficuldade para os actuaes vereadores, pois o imposto sómente se fará sentir na cobrança e a esse tempo terão sido enxotados das cadeiras camararias.

Mas isso que lhes importa? Poderão estes attestar aos vindouros que realizaram um melhoramento de vulto, que coroarem a sua nefasta gerencia com um monumento digno de perpetuar a sua tristissima memoria.

Esse melhoramento seria, se o fizessem, o que duvidamos, não o resultado d'uma administração séria, boa, mas o producto da ostentação condemnada porque é preciso o meio da realisação.

encontrar na casa d'elle um asylo seguro. Pobre victima que apesar dos teus annos, e da tua sciencia, não sabias que as paixões politicas segam os homens, fazendo d'alguns verdadeiros fêras!

Apenas o compadre avistou o infeliz corre para elle, assanhado, e ordena a um filho que o matasse, dando-lhe para isso uma espingarda

—Meu pae, respondeu o filho todo horrorisado, eu não lhe obedeco. Perdoe-me, mas é menor o peccado desobedecer, que matar o meu padrinho, que é um santo a quem nós devemos tantos beneficios.

—Pois desobedece a teu pae, madito? Não me importa! Eu me encarego d'isso!

E em seguida arranca a espingarda das mãos do filho, e core para o pobre João da Matta, que de joelhos, mãos erguidas para o céu lhe pedia que lhe poupasse a vida, não por elle proprio,

## Novidades

**Estada**—De passagem esteve n'esta villa o nosso distincto e sympathico amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, advogado em Oliveira d'Azemeis.

**Questão medica.**—Publicamos os dous documentos que nos numeros anteriores se leram, não para defendermos a honra e probidade dos dous distinctos peritos encarregados de proceder ao exame do sr. Domingos Soares porque esses dous medicos não precisavam de que os defendessemos; publicamol-os contudo para provar mais uma vez o que desde o principio d'esta questão vimos affirmando que o Cunha se quer valer de dous presos como instrumentos dos seus odios e rancores pessoais, farejando intrigas e semeando calumnias.

O Cunha e os seus ainda não fizeram accusações e mesmo são incapazes de as fazer. Semeiam calumnias e mais nada. Ora são essas calumnias vis que o tribunal da Relação do Porto fulminou com os dous accordãos que transcrevemos.

Incapazes porém de fugir da apreciação que o tribunal faz, os caluniadores rosnam uma semi-defeza, simulando ignorar a verdade na reprodução que fizemos. Perguntam como publicamos os accordãos d'aquelle tribunal sem esta publicação ser feita em forma de certidão. Chama-se a isto ladear, Também só sabem ladear, mentir e insultar: fóra d'isto não dão passo.

Accusam e prozem, mas prozem com documentos, como prometteram. que o Cunha, e o unico interessado no desprestigio que queria lançar sobre os collegas se deixe ficar a descoberta e tanto nos basta.

Se continuarem a insultar sem fazer accusações terminantes deixal-os-hemos espernear á vontade, a revolverem-se no lixo.

**A lei do recrutamento.**—Todos os dias estamos collocando os melhores fructos da moderna lei do recrutamento militar. Na freguezia d'Arada d'este concelho apenas estão 4 dos mancebos recenseados no presente anno. Os outros emigraram clandestinamente.

Nas outras freguezias do con-

mas por tantos desgraçados, a quem servia de amparo.

No entanto o malvado a nada se moveu, e desfechou contra o padre que cahiu morto com o coração varado por uma bala.

Este nefando crime causou um tal horror á sua propria mulher e filhos, que fugiram do assassino, como de um cão damnado; e nunca mais quizeram viver na sua companhia.

Vendo-se elle assim abandonado, andava por aquelles campos, não tendo do domicilio certo.

Um dia foi a Loulé, e entrou na igreja de S. Francisco, a tempo em que se celebrava a missa. O celebrante voltava-se n'essa occasião para o povo, e como avistosse o assassino e o reconhecesse, clamou em alta voz:

—Eu não posso continuar com o santo sacrificio da missa, porque está assistindo a ella um excommungado, que com as mãos sacrilegas, se atreveu a matar o ungido do Senhor!

celho e especialmente Esmoriz a emigração tambem tem sido grande.

**Recebemos.**—Os nove primeiros fasciculos do romance de A. Dumas—O Conde de Monte-Christo.

Esta obra uma das mais brilhantes do grande romancista francez tem tido enorme acceptação em Portugal e no Brazil. D'um entrecho complicado e atrahente, d'um estylo opulento e correctivo o *Conde de Monte-Christo* é um romance digno de ser lido por todos os verdadeiros amadores d'este genero de leitura.

O *Conde de Monte-Christo* é editado pela *Empreza Litteraria Fluminense* n'uma impressão luxuosa e baratissima. E' correspondente d'esta casa, em Ovar, Silva Cerveira,

**Carga d'Ossos.**—Foi visto na Praça o *Carga d'Ossos* em dia de fieis defuntos. O rosto pallido, cadaverico dava a idea de um fiado que a essa hora tivesse levantado a pedra do sepulcro para passear pelas ruas da villa. O *Carga d'Ossos*, escarranchado no passio voltava as costas á cruz que se erguia no alto da capella de Santo Antonio. Então resavam-se os officios divinos, mas o *Carga* como creatura maldicta não pode supportar sequer o murmurio das orações.

Alem, um vendedor de jornaes gritava:

Quem compra o *Carga*.  
Quem quer fazer estrume!

**Morto por uma vibora.**—O sr. Luiz Antonio Moreira dos Reis, da freguezia de S. Julião d'Agna Longa, Santarem, andando a colher uvas, recebeu uma picadella n'um dedo. Dias depois morria.

Diz-se que a mordeura foi d'uma vibora.

## ANNUNCIOS

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza

## TYPOS

### CARGA DOSSOS

II

Ai de ti oh! miseravel! occultar-te,  
Nunca podes á justiça. E como vês  
Expiando has-de ir teus crimes, que talvez  
Lentamente á sepultura hão-de arrastar-te!

O ferrete criminoso ha-de ficar-te  
Gravado n'essa fronte de maltez  
Coberta do mais forte e grasso arnez  
*Valoroso, irresistivel, baluarte*

Como queres imbecil, como é que tentas  
Mostrar a hedionda face que sorri,  
Se em ti só dores existem, só tormentos?

Enganas-te, calceta, eu digo aqui  
Todo o mundo já conhece as tuas ventas,  
Ai de ti! oh «Carga d'Ossos!» ai de ti!...

Ovar, 1 de novembro de 1888.

Arthur Tran.

Eu estava então na igreja e o senhor não imagina o que succedeu!

A'aquella exclamação o povo levantou-se espavorido, e todos fugiam para evitar o contacto do excommungado. Alguns mais animosos lançaram-no aos empurções para fóra do templo, de fórma que o homem vendo-se repellido por todos, não podendo apparecer em parte alguma, veio recolher-se n'esta caverna onde morreu comido pelos vermes.

Passados alguns mezes depois da morte do excommungado, passando eu por aqui, mettu-se-me na sabaça ir vêr o que hovia na caverna. Nunca eu ali tivesse entrado!

Teria dado uma duzia de passos quando deparei com uma coisa medonha! Um esqueleto estava a um canto da caverna, parecendo uma sentinella galhofeira, pois viam-se duas ordens de dentes, brancos de neve, parecendo

que aquella bocca ia abrir-se para dar uma garhalhada.

Eu fiquei como petrificado, e parecia-me até que o esqueleto se mexia e estava quasi a esperar que elle me dissesse: boas tardes, pastor!

Fui recuando, e logo que me vi fóra d'aquelle outro horrivel, deitei a correr como um louco. Quando cheguei a minha casa acabava a minha pobre companhia de ser accommettida d'uma dôr terrivel. Na madrugada do dia seguinte fallecia ella nos meus braços.

Contei o meu encontro com o esqueleto a um visinho, homem destemido e valente. Tambem o desgraçado quiz ver o esqueleto. Eu fui com elle até á porta da caverna, mas não entrei. Quando elle de lá sahio vinha pallido como a morte. Oito dias depois morria-lhe queimado, um filho.

(Continua).

Almanson.

Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tao extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tãe descuradas, impróprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorasas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpado com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tao cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos pro-

cura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tao luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense — A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retros, 125 — LISBOA.

Correspondente em Ovar — Silva Cerveira.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886 Proceido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A

Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo

SEGUIDO DE UM

REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço, br. . . . . 300 rs Encadernado. . . . . 460 rs

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 20

PORTO

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Precedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs Encadernado. . . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno . . . . . 4\$000 rs. Por semestre . . . . . 2\$400 " Avulso . . . . . 200 "

LUGAN & GENELIOUX Successores de ERNESTO CHARDRON PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidacão. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA Rua da Praça—OVAR

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adelantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueiny

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, te-crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cêgo, 45 á Praça das Flores—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regíões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçáo dos fasciculos, a commissáo de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçáo nos preços das mesmas.

**GRAND RABAIS**  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 350—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »  
LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »  
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*  
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »  
Carga terceira, trepllica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENELOUX, successores—Clerigos 69—Porto.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS  
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

**50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE**

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

## MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

## NOVA LEI

### DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ  
Ovar, 16 de maio de 1888.

## GUIA

DO

### NATURALISTA

Colectorador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

## PONTES

115

### Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silveira. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

## OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELÓS  
Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

## INSTRUCÇÃO

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM & C.ª

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

### Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.  
Gravura . . . . . 10 rs.  
Folhas de 8 pag. . . . . 10 rs.  
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.  
50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

### VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os snrs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneracáo de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuiçáo dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

## PONTES